



A EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO BASE NA ESTRUTURAÇÃO DO CAMPO SOCIAL EM GOIÁS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camila de Souza Cardoso¹; Ana Elisa do Prado Boschim²;
Regisnei Aparecido de Oliveira Silva³

¹Universidade Federal de Goiás/camillasouza432@gmail.com

²Universidade Federal de Goiás /anaelisa.boschim@gmail.com

³Universidade Federal de Goiás / regisneioliveira@gmail.com

Resumo:

A educação é um processo fundamental para a formação de cidadãos. No entanto, atualmente notamos uma grande desvalorização dos profissionais que atuam nessa área: os professores. Essa situação acarreta um desinteresse cada vez maior na procura por uma formação nessa área, o que pode ser comprovado quando se observa a diminuição dos estudantes de graduação em turmas de licenciatura. O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica e visa expor e discutir a importância da educação como ferramenta para a construção social no Brasil, com enfoque no estado de Goiás, analisando as causas dessa desvalorização da profissão e mecanismos de promover a valorização da mesma. Na discussão apresentada, pode-se entender que a educação escolar serve como base para estruturar a sociedade em que vivemos, visto que é uma das primeiras experiências que se tem de convívio social, sendo, portanto, uma prática social.

Palavras-chave: Desvalorização. Educação escolar. Prática social.

Introdução

A docência é uma das profissões mais antigas, sendo responsável pela formação de cidadãos, tanto no caráter profissional quanto no ético e social. Visto que é essencial para a formação dos pilares que estruturam a sociedade, seria justo a sua valorização, tanto por parte do governo, quanto por parte da própria população. Todavia, essa profissão vem sofrendo uma desvalorização social, com a dicotomização da educação proposta pelas políticas educacionais partindo do pressuposto de que o contexto educacional vem sendo dividido em dois ramos: tecnicista e privatizado (LIBÂNEO, 2001).

O presente estudo foi realizado por bolsistas do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do curso de Ciências Biológicas da UFG (Universidade Federal de Goiás) Regional Jataí, atuantes no Colégio Estadual José Feliciano Ferreira de período integral (CEPI). Constitui-se de uma revisão bibliográfica e tem como objetivo expor e discutir a importância da educação como ferramenta para a construção social no Brasil, com

ênfase no estado de Goiás, bem como analisar as possíveis causas da desvalorização do professor e buscar meios de promover a valorização do mesmo.

Metodologia

Para discutir sobre o tema proposto, se fez necessário uma revisão bibliográfica, que consiste em uma coleta de dados já escritos anteriormente sobre o assunto do presente trabalho. Definiu-se como critério utilizado para a seleção da bibliografia livros produzidos por autores do Estado de Goiás que discutem a temática. Os livros estudados foram: “Organização e gestão da escola: teoria e prática”, de José Carlos Libâneo e “Trabalho docente na Educação Básica em Goiás” organizado por João Ferreira Oliveira. O primeiro problematiza a dicotomização da educação, a formação docente, os desafios enfrentados por estes profissionais, etc., fatores estes que afetam a sociedade, já que o professor exerce papel essencial na construção da identidade dos cidadãos, através da educação. O segundo apresenta uma coletânea sobre as mudanças nas políticas educacionais para o Estado de Goiás. A análise das referências ocorreu entre outubro de 2016 e junho de 2017.

Resultados e discussões

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9394/96) apresenta em seu artigo 1º, parágrafo 2º que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Nesse sentido, pode-se compreender que a educação é um dos pilares que sustenta o corpo social, sendo, portanto, de suma importância para a construção da civilização. Entretanto, visto que esta é regida por interesses econômicos, a educação acaba se tornando uma das armas de controle da comunidade (BRANDÃO, 2007). Isso preocupa os profissionais que já estão no mercado de trabalho e os futuros docentes, já que estes buscam alternativas para aprimorar a educação brasileira. Para que estas almejadas melhorias aconteçam, primeiramente é necessário que o professor construa sua identidade profissional, que vem sendo abalada gradativamente por esse cenário crítico no setor educacional em que o professor está inserido. A formação dessa identidade profissional depende diretamente de dois fatores: profissionalização e profissionalismo (LIBÂNEO, 2001). O primeiro, diz respeito às competências e habilidades adquiridas pelo profissional durante a sua formação inicial e continuada, enquanto o segundo refere-se às atitudes do docente, ou seja, como ele aplica estas habilidades e competências no âmbito escolar, visando um bom exercício profissional. A qualidade do ensino-aprendizagem promove o domínio do conhecimento por parte do aluno, fazendo com que este seja estimulado a desenvolver um pensamento crítico e inovador,

de modo a buscar resoluções dos dilemas presentes na atualidade, que direta ou indiretamente o afetam. Dessa forma, a escola é um instrumento que torna o aluno capaz de interferir na realidade, a fim de transformá-la, e não apenas vivenciá-la, como é observado na maioria do país, já que há uma despolitização social fazendo com que a sociedade deixe de acreditar que o poder público seja capaz de resolver os problemas existentes nas áreas de educação e saúde, por exemplo. Isso ressalta a necessidade de se resgatar o interesse da população em participar dos movimentos socio-políticos, incluindo a classe dos professores, que, apesar da força que possui nesse sentido, não consegue utilizá-la de forma eficaz por não possuir recursos e nem incentivo.

Essa realidade contribui para a desmotivação da formação de novos profissionais nessa área, o que vem sendo evidenciado pela evasão de graduandos em cursos de licenciatura, que, desde o ingresso na universidade, já sofrem com a falta de apoio da família, dos colegas e muitas vezes dos professores e da própria instituição de ensino, que oferece poucas oportunidades de projetos de iniciação à carreira docente e menos ainda em relação a projetos de caráter apenas científico. Isso acaba por limitar a formação inicial do licenciando à reproduzir conhecimentos pré-estabelecidos em vez de instruí-lo para produzir novos conhecimentos em sua área, o que deveria ser um dos principais objetivos na formação desses profissionais. Por exemplo, um professor de Biologia, Química, Física, Geografia, etc., pode e deve realizar pesquisas com teor científico dentro do seu campo de formação, previamente sem o caráter pedagógico, e posteriormente estudar maneiras de trabalhar esse novo conhecimento dentro das salas de aula. Dessa forma, traz à tona a sua capacidade de produzir e inovar o conhecimento científico, ampliar a visão dos estudantes em relação ao conteúdo em questão, e ainda construir uma maior autonomia profissional, visando enriquecer seus conhecimentos, metodologias e práticas pedagógicas (LIBÂNEO, 2001).

A educação molda a sociedade, e o governo vem tentando implantar reformas educacionais de um modo que prejudicaria esse papel, incluindo um ensino tecnicista, que a priori aparenta trazer benefícios por proporcionar uma rápida entrada no mercado de trabalho, porém não oferece perspectivas de maiores oportunidades, como melhoria de salário dentro de sua área técnica, por exemplo, visto que o mercado está em constante mudança devido à novas tecnologias desenvolvidas. Além desta reforma, há também a militarização e a privatização de muitas escolas públicas, esta última causando um maior impacto na população, já que sua maioria é constituída por pessoas de classes médias e baixas. Tudo isso influencia, de certa

forma, na qualidade do ensino no Brasil, e, por este motivo, demonstra a importância da educação em todos os aspectos que compõem a sociedade.

No Estado de Goiás, os docentes tem sido objeto de políticas e ações diversas que vêm alterando os parâmetros de formação, de atuação e de carreira e salários, relacionadas às exigências crescentes de melhoria da qualidade da Educação Básica. Tais ações decorreram da formulação e implantação de políticas e programas que visaram promover alterações no âmbito do currículo, do financiamento, da avaliação, da gestão e da formação dos professores (OLIVEIRA, 2012). O autor destaca ainda que as políticas educacionais, a regulação e a regulamentação do trabalho docente precisam considerar mais efetivamente o que pensam e o que fazem os professores no âmbito das escolas, sobretudo considerando as condições objetivas de trabalho.

É de extrema importância que haja investimento e preocupação com a carreira do professor, tanto na sua formação inicial, quanto na continuada, para que estes profissionais possam desempenhar seu principal papel da melhor maneira possível, atendendo às necessidades básicas dos estudantes e, conseqüentemente, de toda a sociedade. Sendo assim, é crucial que esta classe de trabalhadores, fundamental para o desenvolvimento social, esteja unida na reivindicação dos seus direitos e dos estudantes. Para que a população não seja reprimida e manipulada pelas políticas governamentais, se faz necessário o pensamento crítico e o planejamento de medidas para reverter ações realizadas pelo Estado que são prejudiciais às classes mais baixas do país, que é a sua maioria.

Considerações Finais

Em vista dos argumentos apresentados, pode-se entender que a educação nas escolas serve como base para estruturar a sociedade em que vivemos, visto que é uma das primeiras experiências que se tem de convívio social. Sendo assim, a educação é a chave para o estabelecimento da comunidade, já que desde os primórdios é essencial para o funcionamento da mesma o compartilhamento de saberes, sejam eles empíricos ou de senso comum.

Referências

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos; 20).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

OLIVEIRA, J. F. et al. (orgs). **O trabalho docente na educação básica em Goiás.** Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.